

RESUMO - 08: PÂNCREAS/RIM

EVOLUÇÃO DOS TRANSPLANTES RENAIIS NO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE 2015 E 2024

Joao Vinicius De Melo Araujo E Sousa (melojoaovinicius@gmail.com)

Cássio Virgílio Cavalcante De Oliveira (cassiovco11@gmail.com)

Renan Vieira Costa (renan.vieira@academico.ufpb.br)

José Nunes De Queiroz Neto (jnqn@academico.ufpb.br)

Jamilly Hayane De Souza Oliveira (jamilly.hayane@academico.ufpb.br)

Beatriz Borba Cahú (beatriz.cahu@academico.ufpb.br)

Mariana Alves Patrício Lourenço (mariana.patricio@academico.ufpb.br)

Liz Maria Ramalho De Almeida (ramalholizmaria@gmail.com)

Objetivo: Analisar a tendência temporal dos transplantes renais no Nordeste brasileiro entre 2015 e 2024, considerando o total de procedimentos, o tipo de doador (falecido e vivo) e a proporção de transplantes com doador falecido. Metodologia: Estudo ecológico de série temporal com dados secundários dos Registros Brasileiros de Transplantes (ABTO). Foram incluídos transplantes renais realizados no Nordeste entre 2015 e 2024. A tendência temporal do total de transplantes, além dos transplantes com doador falecido e vivo, foi avaliada por regressão linear simples. A proporção de transplantes com doador falecido em relação ao total foi calculada anualmente. A análise do período pré e pós-pandemia de COVID-19 foi realizada de forma descritiva. Resultados: Observou-se tendência crescente no número total de transplantes renais no

Nordeste ($\beta = +48,9$ transplantes/ano; $R^2 = 0,61$; $p = 0,007$), impulsionada principalmente pelo aumento dos transplantes com doador falecido ($\beta = +51,7$; $R^2 = 0,69$; $p = 0,003$). Não foi identificada tendência significativa nos transplantes com doador vivo ($p = 0,38$). A proporção de transplantes realizados com doador falecido apresentou aumento progressivo ao longo da série, com incremento médio aproximado de 1 ponto percentual ao ano ($p = 0,016$). Em 2020, observou-se redução acentuada no número de transplantes, seguida de recuperação progressiva até 2024. Conclusão: No período, houve crescimento sustentado dos transplantes renais no Nordeste brasileiro, associado principalmente ao aumento dos transplantes com doador falecido. A participação do doador vivo manteve-se baixa e estável, enquanto a pandemia de COVID-19 impactou temporariamente o número de procedimentos.

Palavras-chave: transplante de rim doação de órgãos epidemiologia série temporal.